

DEMOGRAFIA E DINÂMICA POPULACIONAL

ESTUDOS TEMÁTICOS E SETORIAIS



Prefeitura de Fortaleza
Instituto de Planejamento de Fortaleza



FCPC
FUNDAÇÃO CEARENSE DE PESQUISA E CULTURA



FORTALEZA2040

Fortaleza, Ceará
Julho de 2015

PREFEITURA MUNICIPAL DE FORTALEZA
INSTITUTO DE PLANEJAMENTO DE FORTALEZA - IPLANFOR
FUNDAÇÃO CEARENSE DE PESQUISA E CULTURA -FCPC

PROJETO:

**PLANO DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E SOCIAL -
FORTALEZA 2040**

Sérgio José Calvalcanti Buarque
Rafael Barros Barbosa
Francisco José Silva Tabosa
Maitê Rimekka Shirasu,
Natália Cécilia França

ANEXO I - DEMOGRAFIA E DINÂMICA POPULACIONAL

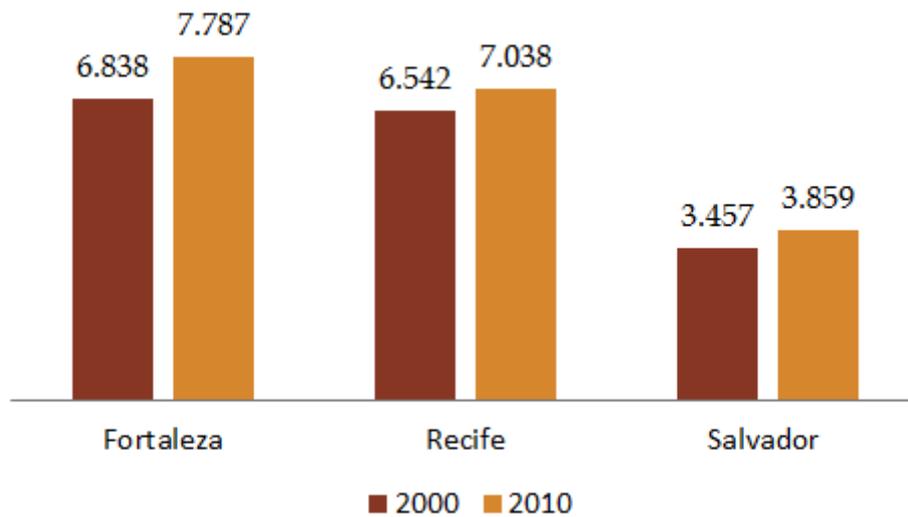
APRESENTAÇÃO

O documento apresenta uma análise da evolução recente da população de Fortaleza, comparando com outras capitais, e da mudança da estrutura etária que combina queda da população infantil e jovem, aumento da população em idade ativa e forte crescimento da população idosa. O estudo faz parte do Plano de Desenvolvimento Econômico e Social de Fortaleza - **Fortaleza 2040** – contribuindo para a formulação da estratégia com uma antecipação da dinâmica demográfica do município.

1. Evolução da população

A população de Fortaleza alcançou 2,45 milhões de habitantes, em 2010, segundo dados dos Censos Demográficos, sendo estimada em 2,5 milhões de habitantes em 2012. Como já foi referido, Fortaleza é a segunda maior cidade do Nordeste em população, depois de Salvador, e tem a maior densidade demográfica da região, com 7.786,52 habitantes por quilômetro quadrado (dado de 2010), quase o dobro da densidade demográfica de Salvador (3.859,35 habitantes por quilômetro quadrado). Nos últimos anos, esta densidade de Fortaleza tem crescido mais que a das outras grandes capitais do Nordeste – Salvador e Recife – como resultado direto da maior taxa de crescimento da população considerando a área como uma constante (gráfico 1).

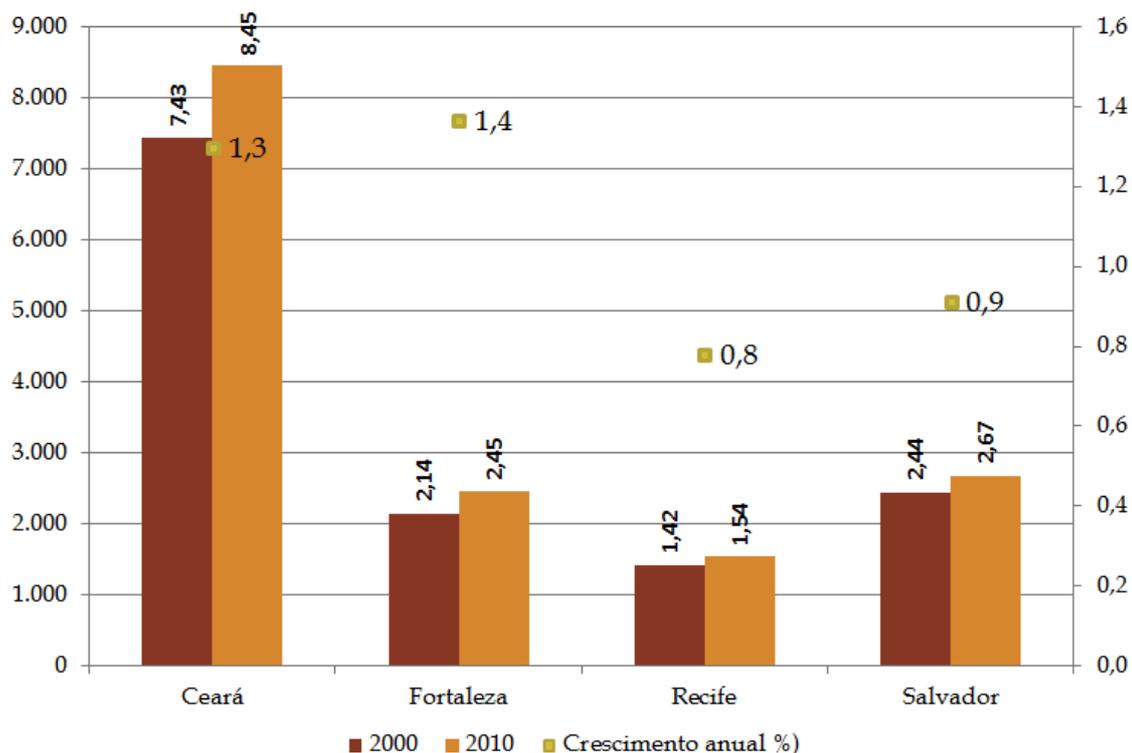
Gráfico 1 - Densidade demográfica de Fortaleza e capitais selecionadas – 2000/2010 – habitantes por quilômetro quadrado



Fonte: IBGE

De 2000 a 2010, a população de Fortaleza cresceu cerca de 1,4% ao ano, acima do movimento demográfica de Salvador, com crescimento de 0,9% ao ano, e principalmente do Recife com aumento de apenas 0,8% ao ano. No mesmo período, o crescimento da população de Fortaleza também foi um pouco superior à do Ceará, com apenas 1,3% ao ano (ver gráfico 2).

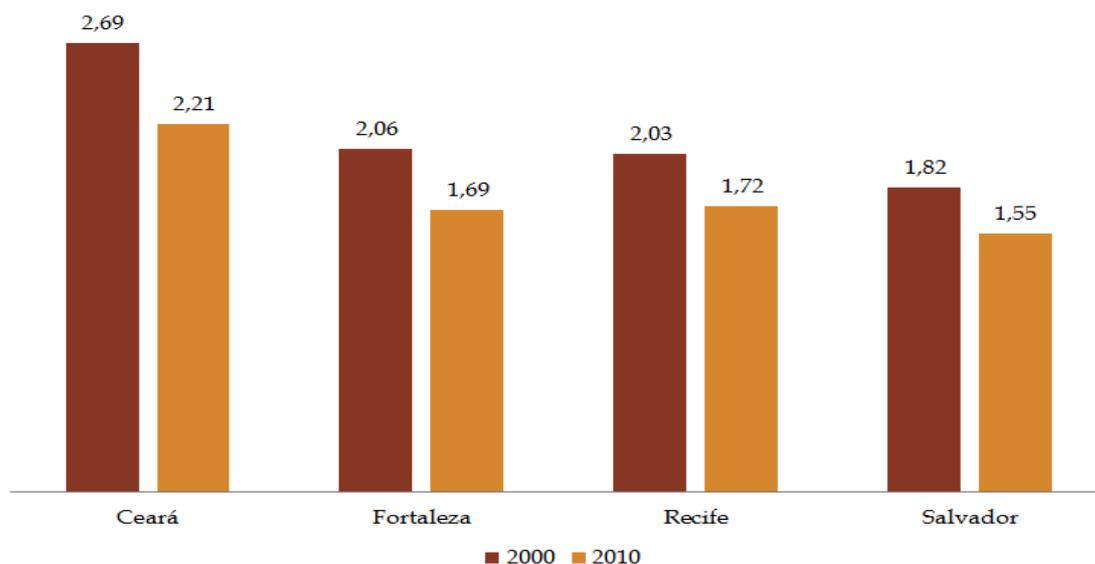
Gráfico 2 – População e taxa anual de crescimento de Fortaleza, Ceará e capitais do Nordeste – 2000/2010 – Milhões de habitantes (%)



Fonte: IBGE – Censo Demográfico

Como a taxa de fertilidade média do Estado foi maior que a da capital, com seu alto índice de urbanização, a maior expansão demográfica de Fortaleza decorreu, provavelmente, dos movimentos imigratórios, incluindo parte da mão de obra ocupada em São Gonçalo da Amarante que reside na capital. Esta interpretação pode ser confirmada pela declinante (2000/2010) taxa de fecundidade do município: de 2,06 nascidos por mulher (de 10 anos ou mais), registrada em 2000, a taxa de fecundidade caiu para 1,69, em 2010 bem abaixo da média do Estado, estimada em 2,21 neste último ano. Com isso, o crescimento da população de Fortaleza de 1,4%, no período, não decorre apenas dos nascimentos na cidade, sendo complementada pelo movimento migratório.

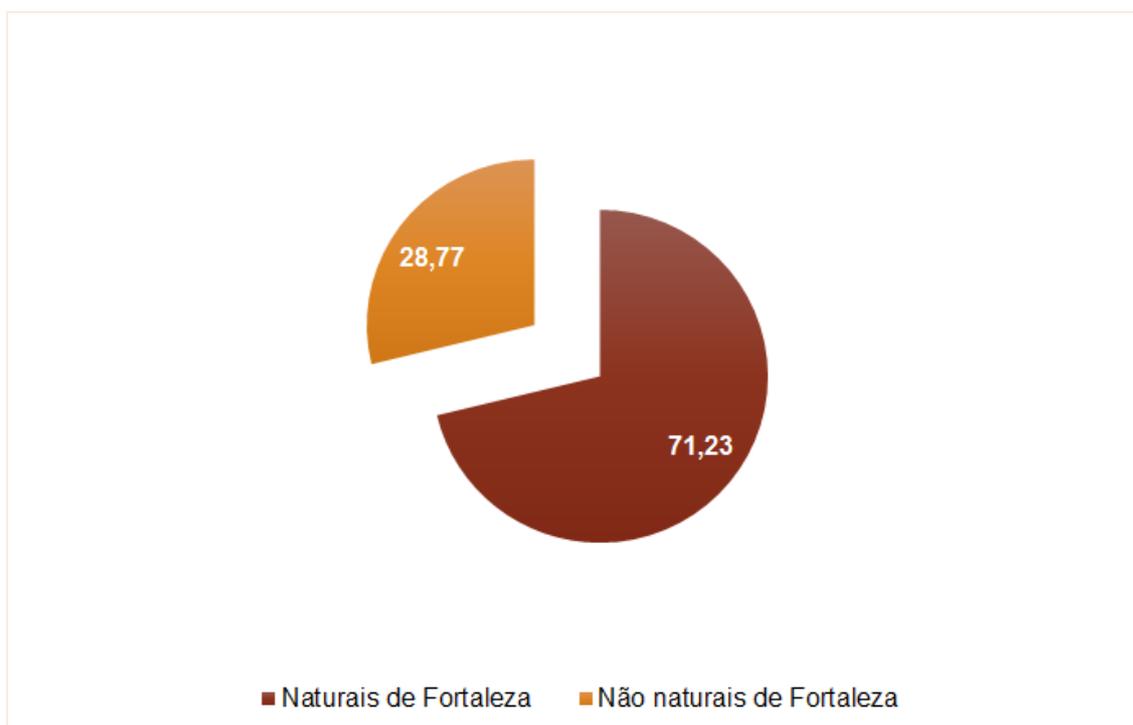
Gráfico 3 – Taxa de fecundidade da mulher de Fortaleza, Ceará, Recife e Salvador (nascimentos por mulher) 2000/2013



Fonte: IBGE – Calculado com base em dados do Censo Demográfico de mulheres com 10 anos ou mais e filhos nascidos nos mesmos anos.

Com efeito, embora não se tenha dados atuais do fluxo migratório, ao longo das décadas, Fortaleza tem sido o destino de migrantes do interior do Estado, principalmente em períodos de estiagem e desorganização da economia rural, e mesmo de outros Estados do Nordeste e, em menor medida, do Brasil. Em 2010, dados do Censo, pouco menos de 29% da população residente em Fortaleza não tinham nascido no município, como mostra o gráfico 4. De qualquer forma, este movimento vem declinando na última década; segundo dados do Anuário do Ceará este percentual de não naturais na população residente da capital chegava a cerca de 40%, 1991.

Gráfico 4 - Fortaleza – população residente por naturalidade (2010) (%)



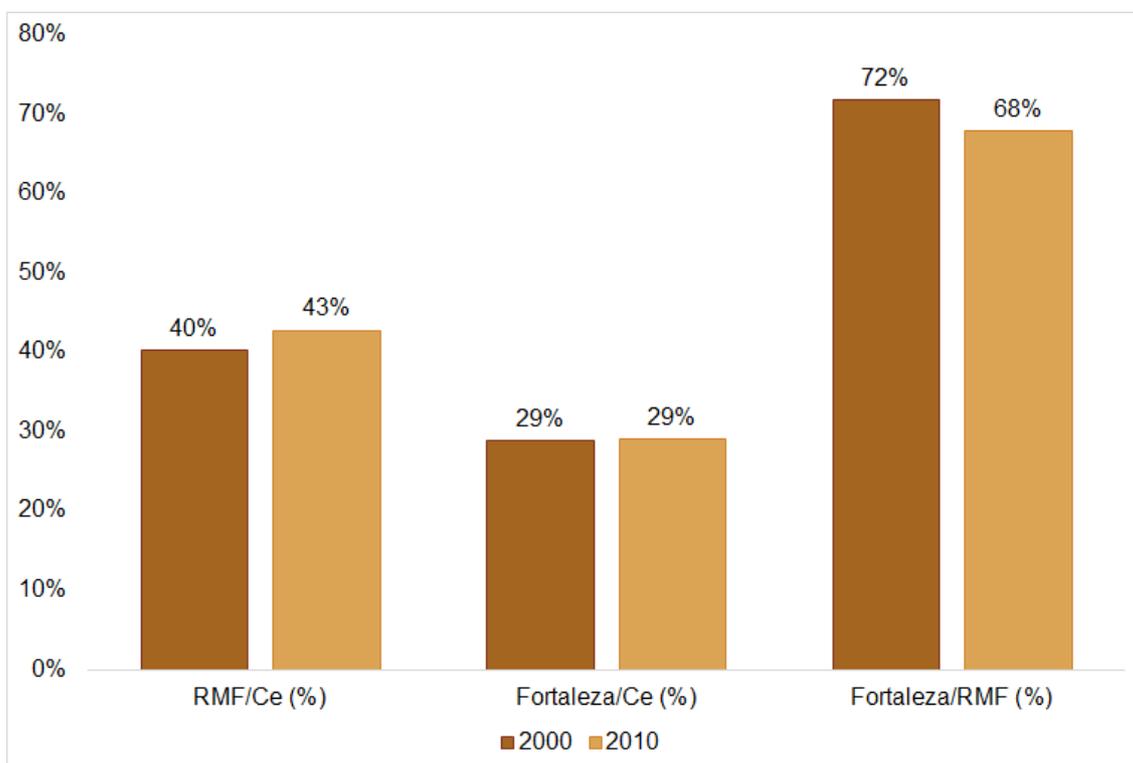
Fonte: Anuário de Fortaleza 2012-2013.

A redução do movimento migratório, influenciando no crescimento da população, reflete a moderação da emigração do meio rural e das cidades do interior para a capital. O efeito combinado de políticas de distribuição de renda, ações de mitigação da seca, e processo de urbanização das cidades interioranas de médio porte podem explicar este declínio da migração. Por outro lado, os municípios da Região Metropolitana de Fortaleza têm compartilhado com a capital a absorção de imigrantes, considerando o crescimento das atividades econômicas nestes municípios. De acordo com Pequeno (Pequeno, 2009) contribuiu para a redução da migração para Fortaleza a valorização do solo urbano e a especulação imobiliária, distanciando a migração para os municípios vizinhos que também ofereciam oportunidades de emprego, e as políticas habitacionais (mais recentemente o programa Minha Casa, Minha Vida) com a proliferação de conjuntos habitacionais na periferia da capital.

A participação de Fortaleza no total da população do Estado vem se mantendo estável em torno de 29% mas o percentual da capital na população da RMF capital declinou quatro pontos percentuais em dez anos: passou de 72%, em 2000, para 68%, em 2010, como mostra o gráfico 6. Este movimento coincide com a

ampliação em três pontos percentuais da participação da Região Metropolitana de Fortaleza na população do Ceará. Por outro lado, a concentração da população de Fortaleza no total do Estado é bem superior à situação das outras grandes capitais do Nordeste: Salvador representa 19% da população da Bahia, e Recife representa apenas 17% da população pernambucana. Entretanto, a participação de Salvador na população da Região Metropolitana de Salvador chega a 74% (2014) acima da contribuição de Fortaleza para sua área metropolitana (cerca de 68% em 2010); no entanto, a concentração em Recife é muito mais baixa que em Fortaleza: apenas 41% dos habitantes da Região Metropolitana do Recife vivem na capital.

Gráfico 5 - Participação da população de Fortaleza no total do Estado e da Região Metropolitana (2000 e 2010)



FONTE: INSTITUTO DE PESQUISA E ESTRATÉGIA ECONÔMICA DO CEARÁ, 2012.

2. Estrutura etária

O município de Fortaleza está passando por uma “transição demográfica”, a exemplo do que ocorre em todo Brasil, com alteração significativa da estrutura etária da população, combinando declínio da participação de criança e adolescente, aumento

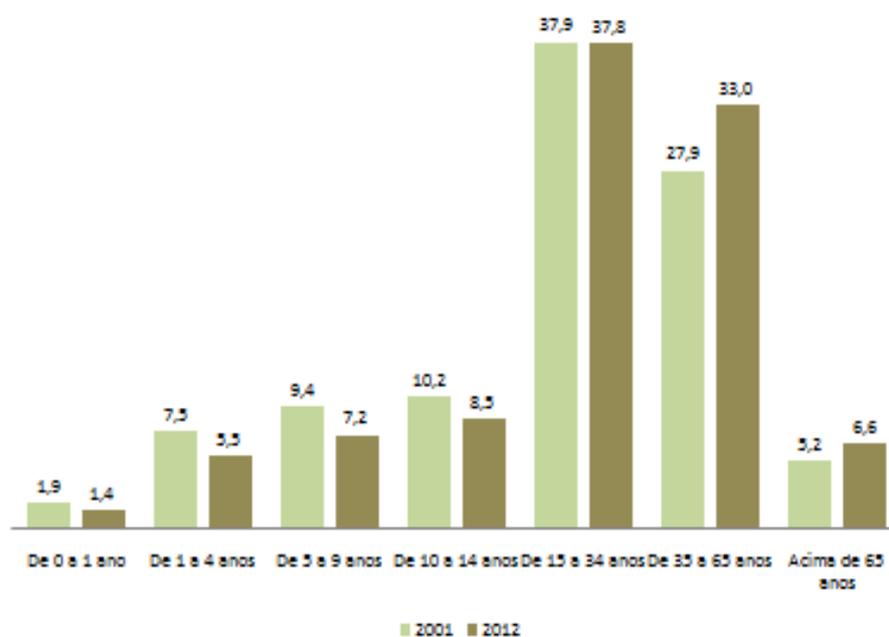
da População em Idade Ativa, assim com elevação da população idosa. O fenômeno é o resultado do efeito combinado da queda da taxa de fecundidade com o aumento da expectativa de vida da população. De 2000 a 2010, a população de Fortaleza em idade escolar (creche, fundamental 1 e fundamental 2) teve uma redução na sua participação na população total de 29,3% (2000) para apenas 22,6% em 2010 (ver gráfico 7). Os jovens de 15 a 19 anos, com demanda para o ensino médio, diminuíram sua participação na população municipal de 11% para 9,1% de 2000 a 2010.

Enquanto isso, todas as faixas etárias superiores mostraram um aumento da participação relativa na população total, incluindo a população mais velha; a população com 70 anos ou mais aumentou sua participação no total de 3,4%, em 2000, para 4,4%, em 2010. E o intervalo que vai de 60 anos ou mais, registrou uma elevação da participação relativa de 7,5%, em 2000, para 9,7%, em 2010, pesando fortemente sobre a previdência social e sobre o sistema de saúde do Estado.

O lado positivo desta mudança na estrutura etária é o crescimento do grupo que forma a principal base da população ativa (intervalo entre 20 e 59 anos); nesta faixa da população o crescimento da participação relativa de 2000 a 2010 foi 52,1% para 58,7% do total. Se, por um lado, este crescimento cria uma demanda adicional por emprego, oferece uma grande oportunidade para a economia de Fortaleza com a redução da dependência demográfica (ativos/inativos); a taxa de dependência demográfica de Fortaleza (considerando idosos a partir de 60 anos) cai de 91,7%, em 2000, para 70,5%, em 2010.

De 2001 a 2012, a população declina, em termos absolutos até os 14 anos, se eleva no intervalo de 15 a 65 anos e, principalmente na população idosa que passa de 5,2 pessoas para 6,6 mil (aumento de 1,4 mil), como mostra o gráfico 6.

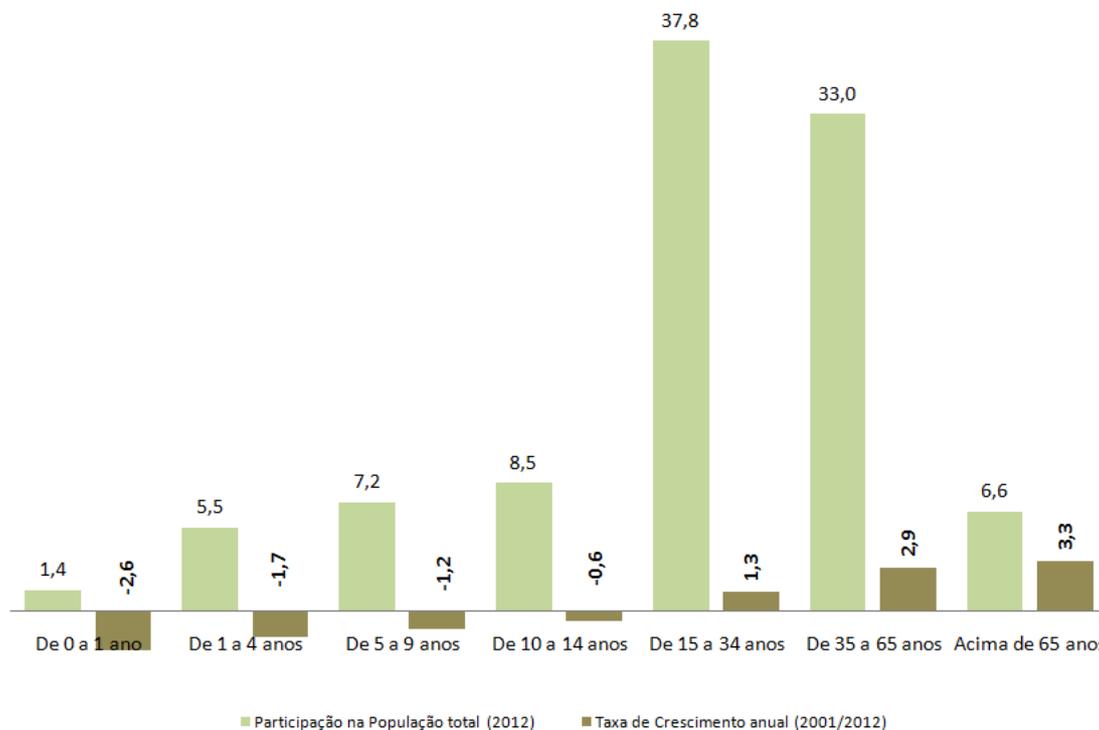
Gráfico 6 – Evolução da população de Fortaleza por faixa etária – 2001/2012 (mil pessoas)



Fonte: IBGE

Este movimento da estrutura etária evidencia uma taxa negativa de crescimento nas faixas mais baixas até 14 anos: população de 0 a um ano tem uma redução de 2,6% ao ano, na faixa de 1 a 4 anos declina cerca de 1,7% ao ano, no intervalo de 5 a 9 anos registra uma queda de 1,2% ao ano, e na faixa de 10 a 14 anos uma redução de 0,6% ao ano (ver gráfico 7). Por outro lado, no mesmo período, houve um aumento de 3,3% ao ano da população idosa (acima de 65 anos).

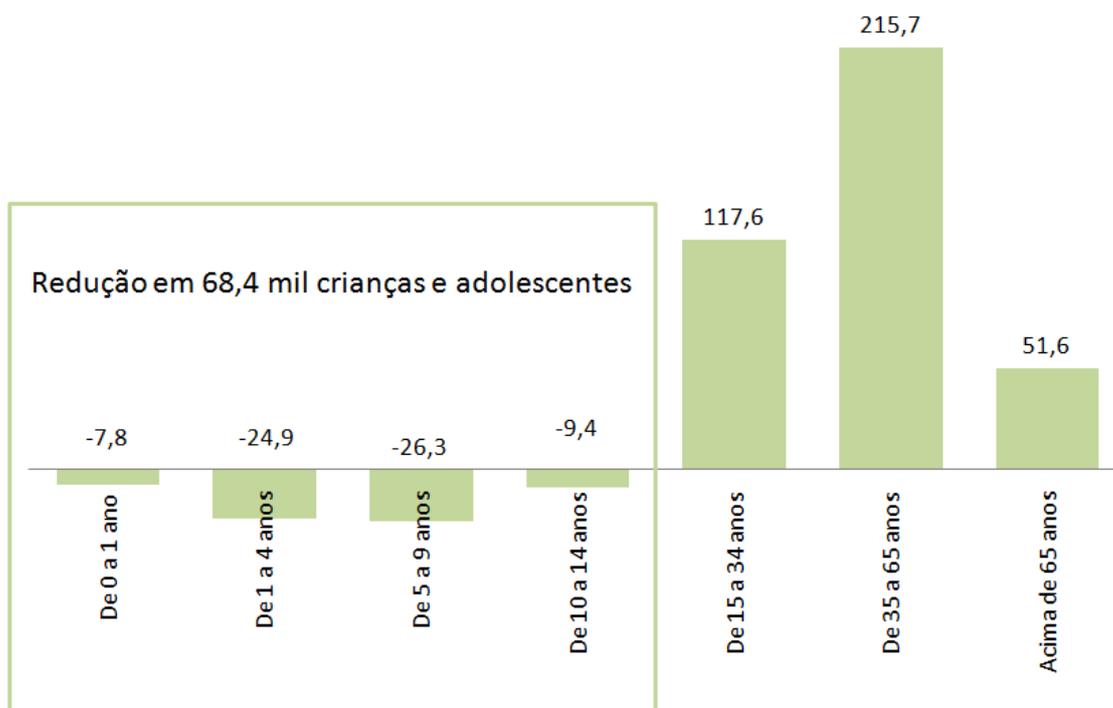
Gráfico 7 – População e taxa de crescimento por faixa etária da população de Fortaleza - 2001-2012 (distribuição %)



Fonte: IBGE – Projeção da população

Nos nove anos (2001/2012), houve uma diminuição (em números absolutos) de 68,4 mil crianças e jovens em idade escolar (0 a 14 anos) o que reduziu a demanda por escolas e, portanto, teria facilitado as iniciativas governamentais para a melhoria da educação no município (ver gráfico 8). Considerando isto, os avanços na educação do município, como será visto no último capítulo, ainda foram modestos na medida em que a demanda declinou bastante no período. Enquanto isso, houve um aumento absoluto da população idosa de 51,6 mil pessoas, pressionando os custos previdenciários e de saúde.

Gráfico 8 - Variação da População de Fortaleza por Faixa Etária - 2001/2012 - mil pessoas



Fonte: Cálculo baseado no IBGE – Projeção da população

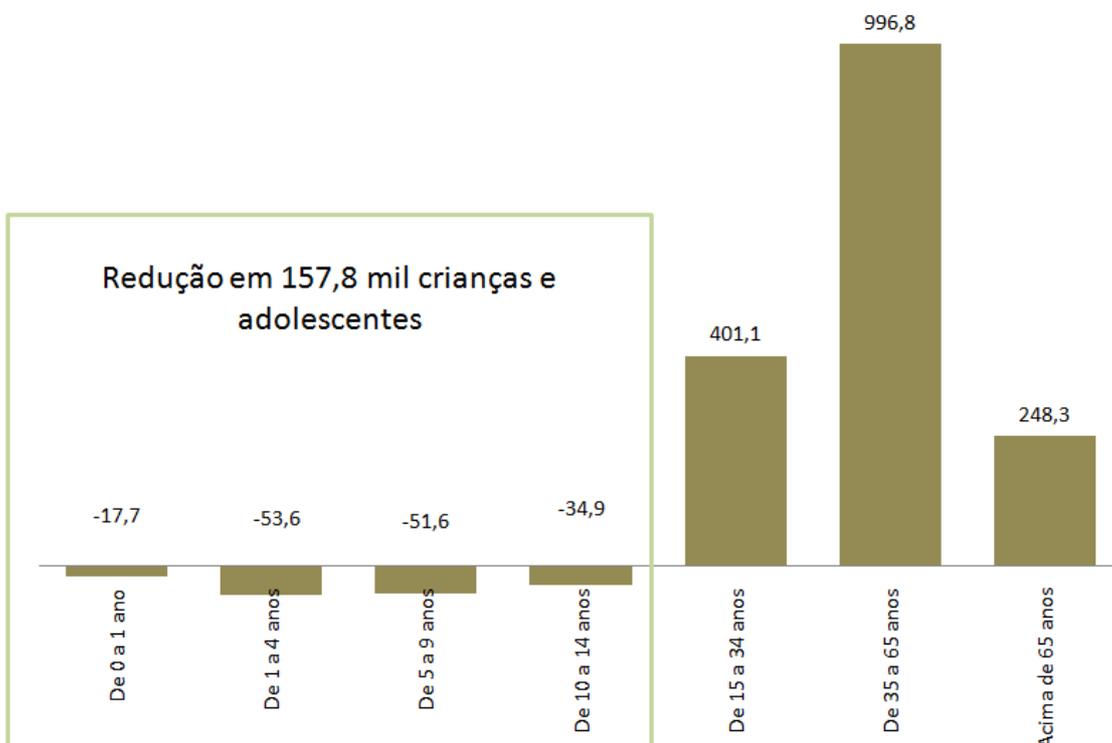
Tudo indica que esta tendência se mantenha ou mesmo se intensifique nas próximas décadas, na medida em que a taxa de fecundidade está muito baixa (e pode ainda diminuir) e a expectativa de vida deve continuar subindo. Se forem mantidas, nas próximas décadas, as taxas de crescimento de cada faixa etária, chegaríamos a 2040 com uma população idosa (acima de 65 anos) de 412,8 mil pessoas, o que equivale a 10,3% da população total do município. Desta forma, a população idosa deve superar o número de crianças e jovens (de 0 a 14 anos) que alcançariam 406,6 mil, em 2040, ou 10,2% da população total¹.

A se confirmar este movimento nas próximas décadas, Fortaleza vai ter uma redução da demanda por escolas, com diminuição das matrículas, especialmente no Fundamental 1 e no Fundamental 2 que já contam com alta taxa de escolarização. Por outro lado, o município vai contar com um rápido processo de envelhecimento da

¹ Estes números mostram uma tendência aproximada de modo que devem ser analisados com reservas até a realização do estudo demográfico, na medida em que a simples manutenção das taxas de crescimento de cada faixa etária não dá conta da dinâmica demográfica total.

população com todos os custos de saúde e previdência decorrentes. Em 28 anos (2012/2040) deve haver um aumento de 248,3 mil no número de idosos em Fortaleza ao mesmo tempo em que ocorre um declínio de 157,8 mil no número de crianças e jovens (até 14 anos de idade).

Gráfico 9 - Variação da População de Fortaleza por Faixa Etária - 2012/2040 - mil pessoas



Fonte: Estimativa dos autores

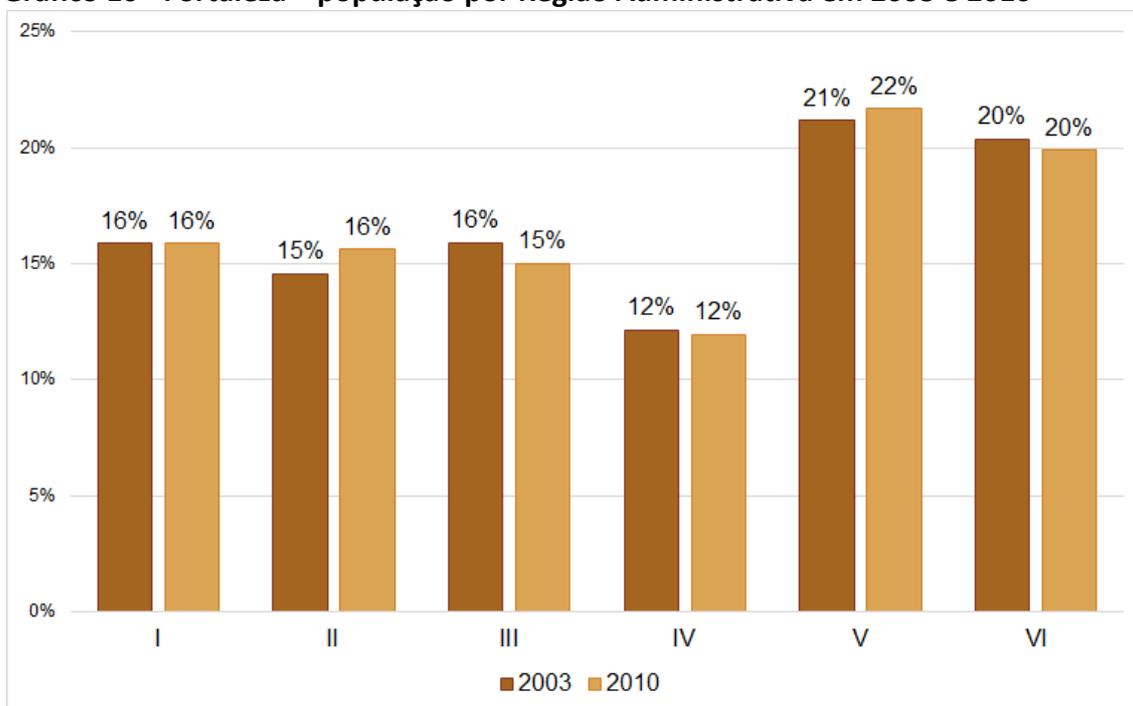
Por outro lado, Fortaleza ainda se beneficia bastante do chamado “bônus demográfico” com redução da dependência demográfica por conta do aumento significativa da população em idade ativa frente a um aumento modesto da população inativa, combinação de elevação dos idosos e redução de crianças e jovens. Com efeito, a dependência demográfica cai de 41,2%, em 2012 (já tinha sido 51,9% em 2001) para apenas 25,9% em 2040. Este lado positivo tem como contrapartida, a necessidade da geração de 1.398 mil novos empregos ao longo dos anos (diferença de 2012 para 2040), ou seja, cerca de 49,9 mil novos empregos por ano (a contar de

2012). Além disso, é importante considerar que o grupo de inativos passa a ser forte e crescentemente dominado pela população idosa; em 2012 tinha-se 3,4 crianças e jovens (população de zero a 14 anos) para cada idoso (tinha sido 5,6 em 2001) e em 2040 pode se chegar a uma parcial inversão com 0,98 criança e jovem para cada idoso para cada.

3. População no território municipal

Desagregando a análise no território da capital, percebe-se uma moderada concentração demográfica em duas Regiões Administrativas: a Região V tem o maior percentual de habitantes da cidade, com 22%, tendo registrado pequeno aumento de 2003 para 2010, como mostra o gráfico 10; e a Regional VI tem a segunda maior concentração populacional com 20% do total (as duas juntas concentram, portanto, 42% da população de Fortaleza. A menor Região Administrativa em população é a IV com apenas 12% do total.

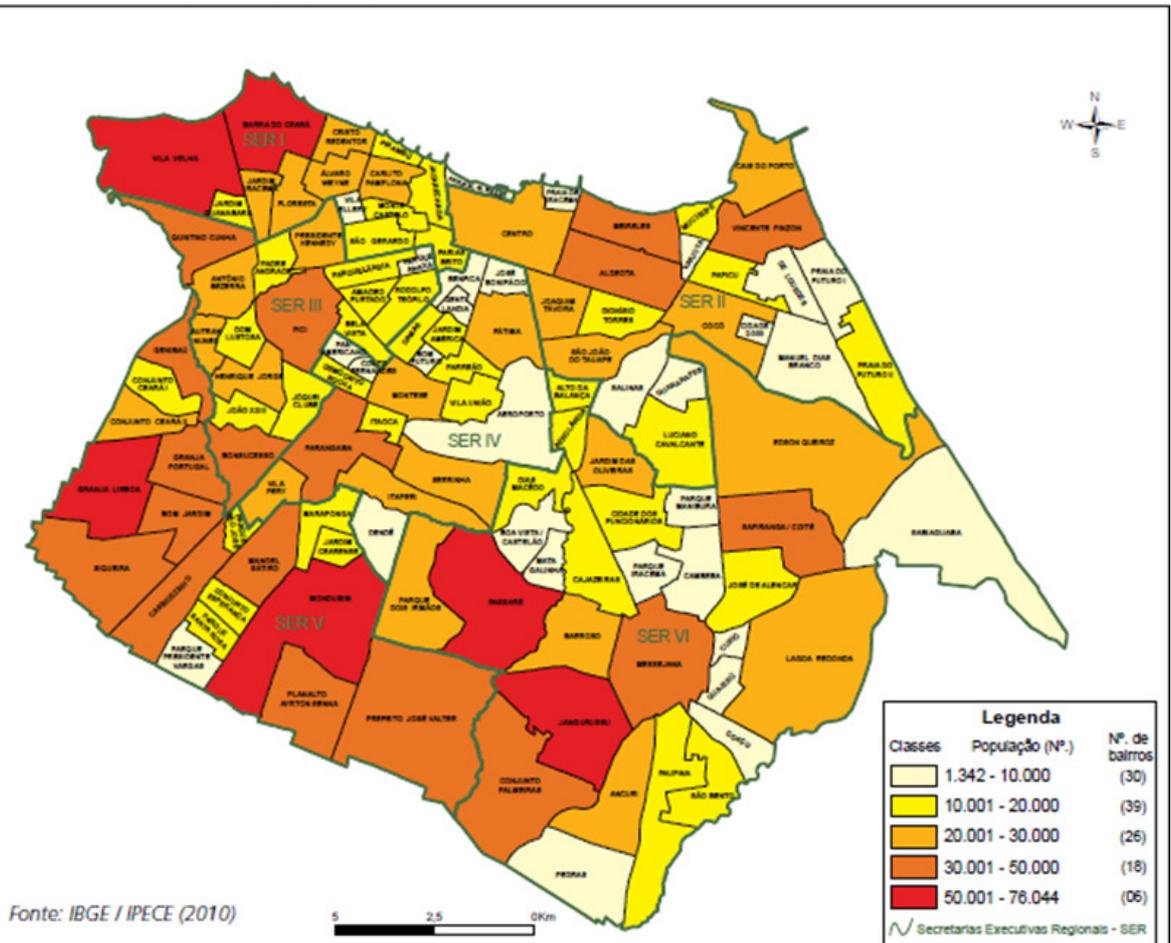
Gráfico 10 - Fortaleza – população por Região Administrativa em 2003 e 2010



Fonte: Revista Fortaleza 2040, 2015.

A distribuição da população por bairros de Fortaleza pode ser visualizada pelo Mapa 1 utilizando cinco intervalos: até 10 mil habitantes, de 10.001 a 20 mil, de 20.001 a 30 mil, de 30.001 a 40 mil, de 40.001 a 50 mil e acima de 50 mil. Como se pode ver, os intervalos de maior população estão em bairros afastados do centro e dos mais próximos do centro.

Mapa 1 – Distribuição da população por bairro de Fortaleza



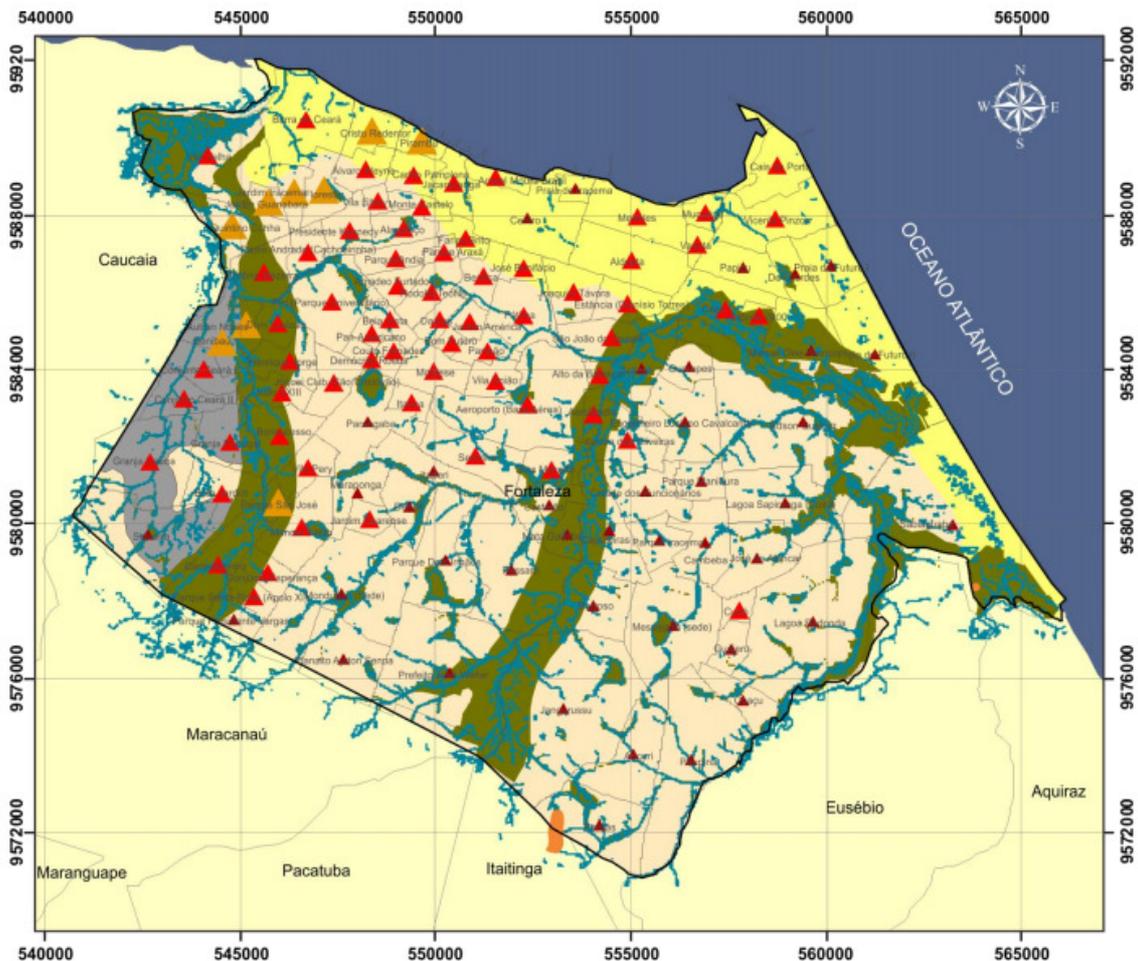
Fonte: IBGE/IPECE – Revista Fortaleza 2040

A distribuição da população nos bairros está na razão direta da qualidade de vida, como vai ser analisado no capítulo 3, com o declínio da oferta de serviços públicos na medida em que se distancia do centro e dos bairros próximos. Nestes bairros é onde tem havido o crescimento mais desordenado de população pobre, parte das quais imigrantes de outros municípios do Estado.

A distribuição da população no território tem um impacto direto sobre o meio ambiente. Dependendo da densidade populacional e das características das

regiões naturais em que se concentram ocorrem diferentes efeitos e pressões antrópicas. O mapa 2 mostra a densidade demográfica nas regiões naturais de Fortaleza.

Mapa 2 – Relação da densidade demográfica nas regiões naturais de Fortaleza



Mapa da relação população/bairro x regiões naturais em Fortaleza

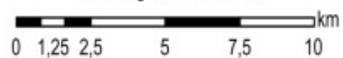
Legenda

- Planícies de Acumulação / Fluvial / Lacustre
- Glacis pré-litorâneo / Tabuleiro
- Litoral / Planície Litorânea
- Zona de transição Tabuleiro/Depressão sertaneja
- Maciços residuais
- Bairros com menor concentração de habitantes
- Bairros com média concentração de habitantes
- Bairros com maior concentração de habitantes

Convenções Cartográficas

- Divisão em Bairros
- Drenagem Natural
- Municípios vizinhos

Escala gráfica: 1:150.000



Sistema de Projeção: UTM / Zona 24
 Datum Horizontal: SIRGAS
 Datum Vertical: Imbituba - Santa Catarina
 Dados populacionais: IBGE (2010)

BIBLIOGRAFIA

de ARAÚJO MAIA, Magda Helena – Panorama Ambiental de Fortaleza – Março 2015

IBGE – Censo Demográfico

IBGE – Projeção da população

IBGE/IPECE – Revista Fortaleza 2040

IPECE - Anuário de Fortaleza 2012-2013.